

Juventude, Polarização Afetiva e Confiança em perspectiva transnacional

Data de Início e Término

30 de setembro de 2024 a atualmente

Localização

Brasil, Índia, África do Sul e Reino Unido

Contextualização

A **polarização afetiva** ocorre quando **divergências políticas** passam a produzir **sentimentos de hostilidade, desconfiança e rejeição** por **pessoas identificadas** com **grupos adversários**. Seus **efeitos** ultrapassam o debate eleitoral, atingindo **relações pessoais, vínculos comunitários** e a **confiança** nas **instituições democráticas**. Trata-se de um **fenômeno** ainda **pouco compreendido** nas democracias do **Sul Global**, especialmente **entre os jovens**. Nesses contextos, as **identidades políticas se articulam** a **desigualdades sociais, pertencimentos religiosos, experiências territoriais** e **diferentes relações com o Estado**. Diante desse cenário, o ***Youth, Affective Polarisation and Trust: A Transnational Perspective (YAPT)*** investiga **como jovens constroem e vivenciam essas divisões**, considerando tanto suas **interações nas redes sociais** quanto suas **experiências cotidianas**. Trata-se de uma pesquisa que busca compreender **como a polarização afeta a confiança democrática** e em que **condições pessoas com posições políticas divergentes** podem **voltar a dialogar**, cooperar e reconhecer os direitos umas das outras.

Porque foi uma inovação?

O **YAPT** se distingue de uma **pesquisa acadêmica** convencional por tratar os **jovens como interlocutores ativos**, que deliberam sobre problemas concretos de seus contextos. A **metodologia da investigação** também é **inovadora** por agregar três abordagens geralmente desenvolvidas separadamente: a **pesquisa qualitativa** sobre as experiências e identidades políticas dos jovens; o **uso de inteligência artificial** para **analisar narrativas políticas** nas redes sociais; e os **minipúblicos deliberativos**, que promovem o **diálogo** entre **jovens com posições divergentes**.

O **YAPT** se distingue de uma **pesquisa acadêmica** convencional por tratar os **jovens como interlocutores ativos**, que deliberam sobre problemas concretos de seus contextos. A **metodologia da investigação** também é **inovadora** por agregar três abordagens geralmente desenvolvidas separadamente: a **pesquisa qualitativa** sobre as experiências e identidades políticas dos jovens; o **uso de inteligência artificial** para **analisar narrativas políticas** nas redes sociais; e os **minipúblicos deliberativos**, que promovem o **diálogo** entre **jovens** com **posições divergentes**. Ademais, a **perspectiva transnacional da pesquisa** permite **comparar Brasil, Índia e África do Sul** a partir de **problemas concretos** adaptados a cada contexto, mantendo mecanismos comuns de análise para **compreender como os jovens reconhecem direitos, percebem ameaças e avaliam a legitimidade da atuação do Estado** ao deliberar com pessoas das quais discordam.

Iniciativa

O **YAPT** é uma **pesquisa internacional** coordenada pelo **Institute of Development Studies (IDS)**, do Reino Unido. O **consórcio reúne pesquisadores** e instituições do **Brasil, Reino Unido, África do Sul e Índia**, incluindo a Universidade de Sussex, Universidade de Witwatersrand, Universidade de Western Cape e Participatory Development Action Group (PDAG). No Brasil, é desenvolvido pelo **Núcleo Democracia e Ação Coletiva (NDAC)** do **Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)**, com **financiamento** da **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)**. A **implementação brasileira dos minipúblicos** contou com a parceria do **Delibera Brasil** e da **Rede Conhecimento Social (ReCoS)**, organizações sem fins lucrativos que promovem a participação social e o aprofundamento da democracia.

Objetivos

O **objetivo do YAPT** é **compreender as relações** entre **participação política digital, polarização afetiva, confiança** e **comportamentos sociais e políticos de jovens**, identificando possibilidades de **redução da hostilidade** entre grupos e de **fortalecimento da confiança democrática**. Especificamente, o estudo busca **analisar narrativas polarizadoras** nas **redes sociais** e **identificar mecanismos comuns** e **diferenças** entre os contextos **brasileiro, indiano e sul-africano**.

Características

O YAPT é uma **pesquisa internacional, interdisciplinar e comparativa**, organizada em três componentes articulados. Inicialmente foram realizados **grupos focais** com **participantes de 18 a 24 anos**, selecionados conforme **características sociais e orientações políticas**. No **Brasil**, foram realizados **oito grupos focais**, incluindo **jovens identificados** com os **campos políticos de Lula e Bolsonaro**. Essa etapa permitiu **investigar experiências cotidianas, identidades políticas, relações de confiança e práticas digitais**. Em parceria com a Universidade de Sussex, desenvolveu-se um **sistema de coleta e classificação automatizada de publicações e comentários**, por meio de Large Language Models (LLMs), ferramenta de inteligência artificial. A base disponibilizada até setembro de 2026 reunia 53.119 publicações e comentários, provenientes de 24.895 contas, nas plataformas Instagram, YouTube, TikTok, X e Facebook. Um **painel interativo** (dashboard) permite **explorar temas, posições políticas, alvos, mecanismos de polarização e sua intensidade**. Por fim, foram realizados **minipúblicos – experiências participativas** em que **jovens com posições políticas opostas** recebem **informações** sobre um **determinado problema** de relevância, **discutem alternativas** para ele e **formulam recomendações coletivas**. A **seleção dos participantes** foi feita por meio de **sorteio**, que definiu o grupo de **30 jovens com idade entre 18 e 24 anos**. A proposta era **ampliar a diversidade** de trajetórias e perfis presentes na discussão, **evitando** que a **participação dependesse** exclusivamente da **iniciativa de pessoas que já frequentam espaços de debate público**. Em São Paulo, o **minipúblico** ocorreu presencialmente em agosto de 2026, tendo como **pergunta orientadora: “Que atuação das polícias queremos para tornar a cidade de São Paulo mais segura para os jovens?”**. Na **África do Sul**, o processo discutiu **segurança, migração e coesão social**. Na **Índia**, a discussão concentrou-se na **atuação policial e na segurança de jovens em protestos pacíficos**. Os processos utilizam **instrumentos de acompanhamento** das **atitudes dos participantes antes e depois da deliberação**, incluindo **medidas de distância afetiva, confiança, percepção de ameaça, reconhecimento de direitos e disposição para interagir com pessoas de posições divergentes**.

Resultados

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, com previsão de conclusão em setembro de 2027, é possível identificar resultados relevantes. Entre eles, destaca-se o **desenvolvimento de arquitetura metodológica**, que permite **distinguir temas das controvérsias políticas de mecanismos de polarização afetiva**. Ainda a partir da análise de redes sociais, a pesquisa permitiu a **consolidação de uma base brasileira com mais de 53 mil registros de narrativas políticas digitais**, que cria condições para análises comparativas. Em relação aos minipúblicos, o principal resultado foi a **elaboração de uma Carta de Recomendações**, construída coletivamente, que **reuniu propostas para políticas e práticas de segurança pública**, registrando divergências que permaneceram entre o grupo. Ademais, as atividades da pesquisa possibilitaram o **desenvolvimento de materiais metodológicos e formativos sobre minipúblicos**.

Aprendizados e desafios

Um dos principais aprendizados foi **reconhecer** que a **polarização afetiva não pode ser compreendida** apenas pelas **opiniões políticas expressas nas redes sociais**. Para muitos jovens, **posicionamentos políticos** também **produzem pertencimento, reconhecimento e vínculos sociais**. Mudar de opinião ou reconhecer argumentos de grupos adversários pode, portanto, envolver custos nas relações com amigos, familiares e comunidades. Outro aprendizado foi a necessidade de **distinguir convergência de opiniões, disposição para dialogar e reconhecimento democrático**. Jovens podem continuar discordando sobre uma política pública e, ainda assim, reconhecer os direitos de seus adversários, justificar melhor suas posições e construir recomendações compartilhadas. Por isso, o projeto **não considera o consenso uma condição necessária** para identificar **avanços deliberativos**.

A experiência brasileira também evidenciou **desafios** importantes de **recrutamento**. Houve maior **dificuldade para mobilizar e manter jovens participantes** que se **declararam eleitores de Bolsonaro**, o que resultou em uma **composição politicamente assimétrica** no minipúblico. A elaboração da **Carta de Recomendações** revelou, ainda, a **importância de preservar divergências e posições minoritárias**, evitando atribuir ao conjunto dos participantes consensos que não foram efetivamente alcançados.

No **plano internacional**, as **diferenças de recursos, equipes e procedimentos** entre os países **exigiram ajustes metodológicos**. A experiência **sul-africana**, por exemplo, demanda **cuidados específicos** para sua **integração à comparação**, enquanto a **formação da equipe indiana exigiu acompanhamento mais extenso** do que o inicialmente previsto. Esses **desafios** reforçaram uma orientação central da pesquisa: **investigar a despolarização não significa** buscar a **eliminação dos conflitos políticos**, mas **compreender em que condições o desacordo pode ocorrer** com **reconhecimento recíproco, respeito aos direitos e confiança democrática**.

Sobre a experiência

Responsável

José Veríssimo Romão Netto - Pesquisador Responsável

zeverissimo@usp.br

joseverissimo11@gmail.com

Fonte das informações

- DELIBERA BRASIL. Minipúblico Jovens e Segurança na Cidade de São Paulo – 2026. Disponível em: <https://deliberabrasil.org/projetos/minipublico-jovens-e-seguranca-na-cidade-de-sao-paulo-2026/>. Acesso em: 19 out. 2026.
- NÚCLEO DE DEMOCRACIA E AÇÃO COLETIVA (NDAC). Projetos em andamento. Disponível em: <https://www.ndac-cebrap.org/projetos-de-andamento>. Acesso em: 19 out. 2026.

Ficha técnica

Responsáveis técnicas

Camila Oliveira Santana

Carla Almeida

Lizandra Serafim

Pesquisa

Camila Oliveira Santana

Redação

Camila Oliveira Santana

Carla Almeida

Lizandra Serafim

Editoração e Diagramação

Eugênia Pessoa

Lizandra Serafim

Mateus Camillo

Coordenação - Radar Participa

Carla Almeida

Lizandra Serafim

Coordenação - Observatório Participa (OPar)

Adrian Gurza Laval

Carla Almeida

Lizandra Serafim

Data de publicação

Outubro de 2026

Volume 21

